# URTICÁRIA EM EQUINOS

**Autor(res)**

Elisângela De Albuquerque Sobreira
Euber Machado Araujo
Gabriel Viana Barros
Mateus Ribeiro Dias Da Silva
Elisangele De Souza Guimarães

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

**Introdução**

A urticária é uma condição dermatológica comum em equinos, caracterizada pelo surgimento súbito de pápulas ou placas edematosas na pele, frequentemente acompanhadas de prurido. Trata-se de uma reação de hipersensibilidade, geralmente mediada por mastócitos e histamina, que pode ter diversas causas, desde alergias alimentares, picadas de insetos e uso de medicamentos até fatores ambientais como calor, frio e estresse. Embora muitas vezes seja autolimitada e benigna, a urticária pode indicar uma reação imunológica mais complexa e, em casos recorrentes ou persistentes, comprometer o bem-estar e o desempenho do animal.
Em equinos, a urticária representa um desafio diagnóstico e terapêutico, uma vez que suas causas nem sempre são facilmente identificáveis, e os tratamentos muitas vezes envolvem apenas controle sintomático. A literatura destaca a importância da anamnese detalhada, do exame físico e, quando possível, da realização de testes específicos para identificação do agente causal. O manejo adequado da urticária não apenas alivia os sintomas, mas também previne recorrências e complicações secundárias, como infecções cutâneas.
Dada a relevância clínica da urticária na prática veterinária, especialmente em equinos de esporte e lazer, torna-se essencial compreender melhor seus mecanismos, formas de apresentação, métodos diagnósticos e opções terapêuticas disponíveis. Assim, esta revisão visa compilar e discutir o conhecimento atual disponível sobre essa patologia, contribuindo para a formação de condutas clínicas mais eficazes.

**Objetivo**

Revisar a literatura científica disponível sobre a urticária em equinos, abordando suas causas, mecanismos fisiopatológicos, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e estratégias de tratamento, com o objetivo de auxiliar no reconhecimento e manejo adequado dessa condição dermatológica na rotina veterinária.

**Material e Métodos**

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica narrativa, com base na busca e análise de publicações científicas e técnico-acadêmicas relacionadas à urticária em equinos. Foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed, por meio dos descritores: “urticária em equinos”, “equine urticaria”, “dermatologia

veterinária em cavalos" e "hipersensibilidade cutânea em equinos". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2010 a 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol, com acesso ao texto completo e que abordassem aspectos clínicos, diagnósticos ou terapêuticos da urticária em cavalos.
Além de artigos científicos, também foram consultados livros-texto de dermatologia veterinária reconhecidos, monografias acadêmicas e diretrizes clínicas. Foram excluídas fontes sem embasamento técnico, revisões populares, notícias e conteúdos de blogs não científicos. A seleção dos materiais foi feita de forma qualitativa, considerando a relevância, atualidade e contribuição para o tema proposto. O conteúdo coletado foi analisado criticamente e organizado em tópicos temáticos para facilitar a compreensão e discussão dos principais aspectos relacionados à urticária em equinos.

## Resultados e Discussão

A urticária em equinos é amplamente descrita na literatura veterinária como uma reação de hipersensibilidade cutânea, caracterizada pelo surgimento de pápulas edematosas, delimitadas e elevadas, que podem variar em número, tamanho e distribuição. Essas lesões ocorrem de forma súbita e tendem a desaparecer espontaneamente em poucas horas ou dias, embora casos crônicos possam se prolongar por semanas. A fisiopatologia envolve principalmente a ativação de mastócitos cutâneos, com liberação de histamina e outras substâncias inflamatórias, que promovem o aumento da permeabilidade vascular e o consequente edema local.
Diversos fatores desencadeantes foram identificados nos estudos revisados. Entre os mais comuns estão reações a alimentos, picadas de insetos, uso de medicamentos (como antibióticos e anti-inflamatórios), infecções, exposição a agentes físicos (calor, frio, pressão) e contato com substâncias irritantes ou alergênicas presentes no ambiente, como produtos de limpeza, plantas ou inseticidas. Muitos casos, no entanto, permanecem classificados como idiopáticos, ou seja, sem causa claramente definida, o que reforça a dificuldade diagnóstica enfrentada pelos clínicos.
A urticária pode ser classificada como aguda, quando ocorre uma única vez e desaparece espontaneamente após a remoção do agente causal, ou crônica, quando persiste por mais de seis semanas ou apresenta episódios recorrentes. Em cavalos, a urticária crônica é menos comum, mas pode estar associada a distúrbios imunomediados ou exposição contínua a alérgenos ambientais. Alguns autores também descrevem formas físicas de urticária, como a colinérgica (relacionada ao aumento da temperatura corporal) e a dermográfica (induzida por pressão na pele), embora sejam mais raras em equinos.
O diagnóstico da urticária é predominantemente clínico, baseado no histórico do animal, nas características das lesões e na exclusão de outras dermatoses. A anamnese detalhada é essencial para identificar possíveis agentes desencadeantes. Exames complementares, como raspado cutâneo, citologia e biópsia, geralmente são utilizados para afastar outras doenças dermatológicas, como dermatofitose, sarna, ou reações medicamentosas mais graves. Testes alérgicos intradérmicos ou sorológicos podem ser indicados em casos recorrentes, embora sua aplicação na medicina equina ainda seja limitada e de custo elevado.
O tratamento da urticária em equinos visa principalmente o alívio dos sintomas e a eliminação do agente causal, quando identificado. O uso de anti-histamínicos, como a hidroxizina e a cetirizina, é comum, embora sua eficácia possa variar entre os indivíduos. Em casos mais graves ou refratários, os corticosteroides sistêmicos, como a dexametasona e a prednisolona, são utilizados com bons resultados, mas devem ser administrados com cautela devido aos efeitos colaterais, como imunossupressão e risco de laminites. Além disso, o manejo ambiental e alimentar é fundamental para prevenir recorrências, incluindo mudanças na cama, controle de insetos, substituição de rações ou suplementos e redução de fatores estressantes.
Estudos mais recentes destacam a importância da abordagem individualizada em cada caso, uma vez que a

resposta ao tratamento pode variar significativamente entre os equinos. Há também crescente interesse na utilização de terapias complementares, como o uso de ácidos graxos essenciais, suplementação com antioxidantes e imunoterapia alérgeno-específica, embora ainda haja necessidade de mais evidências científicas sobre sua eficácia em equinos.

Em suma, a urticária em cavalos representa uma condição clínica comum, porém multifatorial e, muitas vezes, de difícil controle. A literatura destaca a importância da identificação precoce dos sinais, do diagnóstico diferencial adequado e do manejo cuidadoso, visando o bem-estar do animal e a minimização de recidivas.

## Conclusão

A urticária em equinos é uma afecção dermatológica frequente, com múltiplos fatores desencadeantes e apresentação clínica variável. Embora geralmente benigna, pode comprometer o bem-estar animal e exigir intervenção terapêutica. O diagnóstico clínico, aliado ao manejo adequado e à identificação dos agentes causais, é essencial para o controle eficaz da condição. A ampliação de estudos específicos em equinos ainda é necessária para aprimorar as estratégias diagnósticas e terapêuticas.

## Referências

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H. Dermatologic diseases of the horse. In: Equine Dermatology. 2. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2011.

MCFARLANE, D. Equine Dermatology Update: Urticaria, Pruritus, and Atopy. Veterinary Clinics of North America: Equine Practice, v. 35, n. 1, p. 121–135, 2019.

PINTO, A. A.; OLIVEIRA, L. S. Urticária em equinos: etiopatogenia, diagnóstico e tratamento. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 40, n. 2, p. 160–168, 2018.

FOWLER, M. E. Medicine and Surgery of Camelids. 3. ed. Iowa: Wiley-Blackwell, 2010.

CARVALHO, T. R. et al. Alergias cutâneas em equinos: revisão de literatura. Revista Científica de Medicina Veterinária, v. 29, p. 45–51, 2022.

SCHMIDT, V. et al. Chronic urticaria in horses: clinical features and management. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 34, n. 6, p. 2658–2665, 2020.